

ELEMENTOS DE ENSINO DA LÍNGUA KIPCHAK EM GRUPOS AZERBAIJANOS DO NORTE (COM ÊNFASE EM MATERIAIS EDUCATIVOS NA LÍNGUA MATERNA)

ELEMENTOS DE ENSEÑANZA DEL LENGUAJE KIPCHAK EN GRUPOS DE AZERBAIYÁN DEL NORTE (CON ÉNFASIS EN MATERIALES EDUCATIVOS EN LA LENGUA MATERNA)

TEACHING ELEMENTS OF KIPCHAK LANGUAGE IN NORTH AZERBAIJANI GROUPS (WITH EMPHASIS ON EDUCATIONAL MATERIALS IN THE MOTHER TONGUE)

Konul SAMADOVA¹

RESUMO: O artigo discute as categorias morfológicas do ensino da língua azerbaijana, comparando também o uso de categorias de casos, dialetos e dialetos do norte e, os tipos de ortografia e o número de casos de substantivos nas línguas Oghuz e Kipchak e sua integração entre si, como bem como comparações com outras línguas turcas foram feitas. Ele discute um único sistema de diferenças fonéticas na resolução de substantivos. Todos os nomes, todas as palavras, incluindo infinitivos, são usados em línguas turcas. De acordo com os significados e a função sintática, eles são divididos em dois grupos: gramaticais e espaciais. Por exemplo, na maioria das línguas turcas, seis casos são aceitos - substantivo, possessivo, direcional, influente, local e de fala. No entanto, no cazaque, Karachay-Balkar, Chuvash e outros existem duas formas adicionais de conjugação e consoante. Portanto, este estudo se concentra no ensino de elementos da língua Kipchak em grupos do norte do Azerbaijão, com ênfase em materiais educativos na língua materna.

PALAVRA-CHAVE: Linguagem Kipchak. Língua nativa. Materiais de ensino. Grupos do norte do Azerbaijão. Educação.

RESUMEN: *El artículo analiza las categorías morfológicas de la educación en lengua azerbaiyana, comparando también el uso de categorías de casos, dialectos y dialectos del norte y los tipos de ortografía y el número de casos de sustantivos en las lenguas oghuz y kipchak y su integración entre sí, como así como se hicieron comparaciones con otros idiomas túrquicos. Discute un sistema único de diferencias fonéticas en la resolución de los sustantivos. Todos los nombres, todas las palabras, incluidos los infinitivos, se usan en los idiomas turcos. Según significados y función sintáctica, se dividen en dos grupos: gramaticales y espaciales. Por ejemplo, en la mayoría de los idiomas turcos, se aceptan seis casos: sustantivo, posesivo, direccional, influyente, local y de habla. Sin embargo, Kazakh, Karachay-Balkar, Chuvash y otros, hay dos formas adicionales de conjugación y consonante. Por lo tanto, este estudio se enfoca en la enseñanza de elementos del idioma kipchak en grupos del norte de Azerbaiyán con énfasis en materiales educativos en la lengua materna.*

¹ Universidade Pedagógica do Estado do Azerbaijão, Baku – Azerbaijão. PhD, Departamento de Língua Azerbaijana Moderna. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4061-9775>. E-mail: konulsamed6@gmail.com

PALABRAS CLAVE: Idioma kipchak. Lengua materna. Materiales de enseñanza. Grupos del norte de Azerbaiyán. Educación.

ABSTRACT: The article discusses the morphological categories of the Azerbaijani language educational, also comparing the use of case categories, northern dialects and dialects and, the types of spelling and the number of cases of nouns in Oghuz and Kipchak languages and their integration with each other, as well as comparisons with other Turkic languages were made. It discusses a single system of phonetic differences in the resolution of nouns. All names, all words, including infinitives are used in Turkish languages. According to meanings and syntactic function, they are divided into two groups: grammatical and spatial. For example, in most Turkish languages, six cases are accepted - noun, possessive, directional, influential, local and speech. However, Kazakh, Karachay-Balkar, Chuvash and others there are two additional forms of conjugation and consonant. Therefore, this study focusses on teaching elements of Kipchak language in north Azerbaijani groups with emphasis on educational materials in the mother tongue.

KEYWORDS: Kipchak language. Native tongue. Teaching materials. North Azerbaijani groups. Education.

Introdução

A base de cada idioma é seu dialeto e seus dialetos. É necessário prestar atenção ao uso de dialetos e dialetos ao ensinar na língua nacional, ou seja, a língua materna. Porque uma educação de qualidade está relacionada ao uso de uma língua literária adequada.

Existe um sistema unificado de diferenças fonéticas na pronúncia de substantivos em turco. Em turco, todos os substantivos, todas as palavras, inclusive os infinitivos, são divididos em dois grupos de acordo com seus significados e funções sintáticas: gramatical e espacial.

Na maioria das línguas turcas, são aceitos seis casos - substantivo, posse, direção, influência, lugar e fala. Entretanto, no Cazaque, Karachay-Balkar, Chuvash e outras línguas, há duas formas adicionais de conjugação e conjugação. A categoria de casos é muito antiga, foi formada no período Praturk, durante o qual as características formais das condições espaciais eram excessivas (ZEYNALOV, 2017, p. 149).

Em alguns trabalhos de pesquisa, as fontes pertencentes aos Kipchaks são mais semelhantes aos sufixos de casos da língua azerbaijanesa nas fontes antes e depois do século 16 (TANRIVERDIYEV, 2000).

Todas as palavras com significados independentes no idioma, incluindo substantivos, mudam de forma a pedido da palavra com a qual estão fechadas ou dependentes quando atuam como membros. Há seis casos na maioria dos idiomas turcos e há seis casos no idioma azerbaijano (ZEYNALOV, 2017, p. 148).

M. Mammadli, que estuda as categorias gramaticais dos substantivos na língua azerbaijana, tentou diferenciar os sufixos modernos do estado dos casos com base nos tipos de linguagem Oghuz, Kipchak e Uyghur. O dialectologista comparou o dialeto com os idiomas Oghuz e Kipchak e apontou seis diferenças entre eles. Em comparação com a língua Oghuz, há muitas variantes do grupo de línguas Kipchak. e o desenvolvimento de uma forma reduzida, e nas línguas Kipchak o desenvolvimento de formas completas (-ni / -ti // -di), a preferência pelo elemento "d" nas línguas Oghuz e o elemento "t" nas línguas Kipchak, o sufixo da terceira pessoa nas línguas Oghuz. Fez uma análise comparativa do uso de n nos substantivos no lugar e na fala, e nas línguas Kipchak somente o uso de n na fala (MAMMAD, 2003, p. 112).

O turco foi usado como duas línguas literárias separadas no início do século XX. A proximidade entre as línguas desta escrita levou ao surgimento da idéia de formar uma língua túrquica comum por vários turcólogos a partir de meados do século XX. Nessa época, Ismail Gaspirali e seus colegas no final do século, com base na idéia de "unidade na língua, pensamento, trabalho", fizeram várias coisas para criar uma língua escrita comum no mundo túrquico. No entanto, este processo fracassou devido a várias influências políticas. (ERJILASUN, 2010, p. 589).

Recentemente, o interesse das comunidades turcas em sua história, bem como no passado e presente histórico da língua turca, que faz parte do mundo túrquico, aumentou. Embora a história, a cultura, a literatura e os monumentos escritos dos antigos turcos tenham sido muito mal estudados no passado, o estudo da língua e dos monumentos totalmente turcos se expandiu rapidamente nos últimos tempos. Sabe-se que não há uma idéia definitiva sobre a existência de outro monumento escrito turco antes dos monumentos Orkhan-Yenisei. A riqueza da estrutura fonética, lexical e gramatical deste monumento mostra que o monumento pode ser datado dos tempos pré-históricos. Os povos de língua túrquica pré-cristã estavam na forma de associações tribais e tribais, tinham uma longa história de desenvolvimento e estavam em contato com diferentes idiomas. (BARTOLD, 1968, p. 44).

Por "turco antigo" entendemos a língua dos monumentos escritos em turco antigo. Palavras de origem kipchak no léxico turco comum escrito em turco antigo e suas áreas no idioma azerbaijanês. 12 monumentos não significam a antiga língua turca no sentido pleno da palavra. Porque o conceito de língua turca antiga se refere aos tempos muito antigos das línguas túrquicas modernas. Portanto, o termo "turco antigo" é usado aqui convencionalmente no sentido da língua dos monumentos escritos em turco antigo. Ele divide os antigos monumentos túrquicos escritos em dois grupos. 1. Monumentos Goyturk. 2. Monumentos túrquicos Uighur. Estes monumentos são escritos em duas línguas literárias intimamente relacionadas. Entretanto,

se algumas características dialéticas destes monumentos não forem consideradas, não há diferença significativa entre eles. As variantes fonéticas de várias unidades lexicais foram amplamente desenvolvidas na linguagem dos monumentos.

T.Halasi Kun divide a linguagem das obras de Mamluk-Kipchak em três grupos. 1. O verdadeiro Mamluk Kipchak. 2. Oguz original. 3. Oguz-Kipchak de linguagem mista (HALASI KUN, 1942, p. 187).

Janos Eckmann também agrupou a linguagem destes trabalhos em três grupos. A) O verdadeiro Mamluk Kipchak. O Kharazm-Gizil é uma língua muito próxima da língua escrita. Eckman considera o Mamluk-Kipchak original, Kharazm-Gizil, que o distingue da língua escrita, e que pode ser considerado como características lingüísticas importantes do Kipchak turco (ECKMANN, 1966, p. 89).

Método

Um dos principais pontos a serem observados durante o ensino era não utilizar dialeto. Uma atenção especial é dada a isto na preparação do material didático e do livro didático.

Devido à predominância de elementos Kipchak nos dialetos e dialetos do grupo do norte, várias peculiaridades aparecem quando os substantivos são pronunciados. Em certas aldeias, os substantivos que terminam em vogal são os mesmos em casos de propriedade e influência e não são formalmente distinguidos uns dos outros. Ambos os casos só podem ser distinguidos dentro do texto. Por exemplo: carroça, carroça; - Pegue o *dehra* (dehra) e dê para a casa (zag - gim.); - *Dermaa* (moinho) *gavanda ho adam oturiy hemmmesha* (Shaki - Laysk). Em algumas aldeias, os substantivos terminados em n são usados no caso possessivo, e como resultado, a vogal na última sílaba da raiz é estendida. Por exemplo: seyvaan, deerman, varanda, etc. Nos substantivos terminados em vogal, no entanto, o sufixo de caso possessivo não é completo, mas seus dois primeiros sons, e assim o caso possessivo é freqüentemente expresso por um único n. Isto faz com que a última sílaba se prolongue. Por exemplo: ferro, ombro, camelo, camelo, etc.

1. Solução de justiça. A. Huseynov conecta o caso nominativo com a falta de sufixos e o estado sem estresse deste caso (ISLAMOV, 1968). A situação nominal tem sido estável ao longo do desenvolvimento histórico das línguas túrquicas. A. Tanriverdiyev anota no livro de gramática da língua Kipchak do século XVI que nos documentos relacionados a Kipchaks a nomina.

2. Caso genitivo. Nos dialetos e dialetos do grupo do norte, o sufixo de quatro variantes: -em⁴ se reflete mais na harmonia do paladar e dos lábios. Sabe-se que em várias línguas túrquicas, incluindo o azerbaijano, eu e nós aceitamos o sufixo -im, que desempenha a mesma função em vez do pronome possessivo, em particular, a variante foneticamente deformada do sufixo -in. Nos documentos, eu e nós adotamos o sufixo -im, -nim quando possuíamos o pronome. Por exemplo: mine-mine, our-us. O sufixo de (in), que é um indicador formal do estado de propriedade na moderna língua azerbaijanesa, é usado em monumentos escritos uyghur -in / -in / -nin / -nin / -nun / -nun, em documentos -ing / -ing / -ung / -ning / - desenvolvidos em variantes ninq / -nunq. Esta forma de propriedade ainda é preservada nos dialetos e dialetos do grupo do norte. Na linguagem dos monumentos Orkhon, este sufixo se manifesta como velyar η. No século XX, esta característica tornou-se arcaica para nossa língua literária. A voz de Velyar η se preservou nos dialetos e dialetos do grupo ocidental. Uma das características notáveis da posse do nome é que em algumas aldeias, palavras com vogais finas que não têm lábios são aceitas com uma vogal grossa sem lábios, e palavras com vogais finas com lábios têm um sufixo com lábios grossos. Por exemplo: do animal oprimido (sha. - A., Céu). Às vezes o oposto é verdadeiro. Em outras palavras, substantivos com vogais grossas assumem sufixos com vogais finas. Em palavras com vogais grossas, o desenvolvimento de um sufixo com vogais finas pode ser visto nos casos de posse, direção, fala, localidade. No entanto, esta característica é observada apenas em certas aldeias em palavras terminadas em c-j, ç, ş. Por exemplo: homem velho, homem velho, homem velho, homem velho, bem, bem, bem, bem, bem (sha. - B.Goy., Lay.). Há também os sufixos -ik e -ig, que são formas antigas de posse. Em turco, a correspondência n-ğ é uma ocorrência regular: mağa, sağa.

B. Sadigov observa que o grupo Kipchak utilizou o sufixo -ig nos idiomas túrquicos (MUSAYEV, 2011, p. 78). As variantes labiais dos sufixos dos casos possessivos do grupo Kipchak nas línguas túrquicas não são desenvolvidas. Os sufixos de -din, -tin são usados com mais frequência. Exemplo: Na língua Altaic, de || -din || -tin; na língua Nogai -dinc, -dinc, -ninc, -tinc, tinc; na língua Khakas -ninc, -nin, tinc, -tin; na língua cazaque -nin, -nin, -din, -tin, -tin; na língua khakalpak -ning, -ning, -ding, -ding, -ting, -ting e assim por diante (DMITRIEV, 1965, p. 343).

3. Estojo de pesquisa. Os sufixos deste caso são os mesmos no grupo Oghuz das línguas túrquicas modernas. No Azerbaijão -a, -a, em turcomeno -a, -el, -a, -a, em Gagauz -a, -a, -ya, -ya, -ya, em turco -a, -e, -ya, -ye. A principal diferença em outras línguas túrquicas é a observação do antigo elemento de direção. Historicamente, a principal característica desta situação tem sido a. notas de Mammadli sobre este sufixo: "Dos escritos mais antigos, a

consonante q / ğ -y é característica das línguas túrquicas do tipo Kipchak. O sufixo -ya é uma característica do grupo Oghuz de idiomas túrquicos. Estas são as principais razões para seu surgimento independente. Assim, em ambos os casos, y apareceu como uma consoante conjuntiva e estabilizada na mesma posição nos tempos modernos" (MAMMADLI, 2003, p. 263). -Ra, -re, -ka, -ke, -ke na língua cazaque; em Altai -ra, -re, -qo, -qö, -ka, -ke, -ko, -kö; em Karakalpak -ra, -re, -ka, -ke; em Nogai -ra, -re, -ka, -ke; na língua Tatar -ra, -re, -ka, -ke, -na, -ne, -a, -a; na língua Karaim -ra, -ra, -ka, -ke; na língua Karachay-Balkar -ra, -re, -xa, -xe, -nra, -nre, -na, -ne.

Acredita-se que a situação é causada pela palavra "neve". Somente a variante -ga deste sufixo sobreviveu nas modernas línguas túrquicas. Entretanto, na língua Kumuk moderna, a forma "neve" deste sufixo é preservada em pronomes e envelopes.

Quando sufixos direcionais são adicionados a esta ou aquela palavra, a última consoante cai em alguns casos. Quando o grupo Oghuz adiciona um sufixo às palavras terminadas em q, ç, k em língua turca, essas consoantes se tornam ğ, j, y (DMITRIEV, 1965, p. 367).

Até o século XIX, a característica morfológica do estado direcional na língua azerbaijanesa era -a, -ya e às vezes -ga, -ga. Nos antigos monumentos túrquicos escritos -ka / -ke, -qaru, -aru / -eri / -ra / -ra, e em casos muito raros, o sufixo direcional na variante -karu // keru. -qa / -ka, - desenvolvido na variante a (TANRIVERDIYEV, 2000, p. 119).

Nos dialetos do grupo do norte, os sufixos -garu do sufixo -garu // formas externas permanecem nos dialetos Zagatala.

Além disso, entre os idiomas Kipchak, existem duas formas sílabas em Tatar: niki / neke, no Cazaquistão niki / niki, diki / diki, no Quirguistão -niki / - niki, -diki / -diki / -nuku / -nükü, -duku / -duku (ONER, 2013, p. 105).

Nos dialetos do grupo do norte, este sufixo é usado em diferentes formas. Aqueles que terminam com uma vogal. Por exemplo, as que terminam com uma vogal: Arábia, um portão, um ouriço, um círculo, um animal, um cordeiro, um espelho. Por exemplo, aqueles que terminam com uma consoante: cachorro, pedra, remédio, homem velho e assim por diante. (Em muitas aldeias de Sheki).

4. Situação impressionante. Os sufixos de casos influentes nos documentos Kipchak são: -ı / -i / -u / -ni / -ni / -nu. Nos idiomas túrquicos modernos, o caso de influência é um caso indireto de completude, mas está relacionado a verbos influentes. O sufixo corresponde tanto aos grupos Oghuz e Kipchak das línguas túrquicas.

Na língua azerbaijanesa -ı4, -nı4; na língua turcomena -ı4, -nı4; na língua gagauz -ı4, -yı4; na língua cazaque -ny4, -dı4, na língua Karachay-Balkar -ny4; em quirguistão -ny4, -dı4,

-t14, em língua Karakalpak -ny4, -d14; em língua uyghur -ni, -n; em língua karaim -ni, -ni, -nu, -nyu; em língua atar -ni, -ne, -n.

Como pode ser visto, a forma reduzida do caso ativo (-i, -i, -u, -ü) é usada nas línguas túrquicas do grupo Oghuz, e a forma completa deste sufixo de caso é usada nas línguas túrquicas do grupo Kipchak. Nas línguas túrquicas modernas, a palavra no caso efetivo não pode ser usada com sufixos porque é regida por verbos (ZEYNALOV, 2017, p.144).

Na língua azerbaijanesa, pode-se também encontrar a variante do sufixo -y // -yi // -yu // -yu. Esta variante tem sido preservada em lugares onde há mais elementos Oghuz.

No caso de influência, o processamento paralelo dos elementos n e y em palavras terminadas em vogal é explicado como uma diferença de dialeto entre diferentes idiomas tribais. A aceitação desta palavra, que termina em uma vogal no monumento de Bilga Kagan, pelo narrador, indica que o elemento "n" não existe nas tribos túrquicas desde os tempos antigos. Em geral, nos monumentos de Orkhon e inscrições Uyghur havia uma correspondência n-n-y: koŋ-koy, "ovelhas", "onde" em kandakay (SAMEDOVA, 2018, p. 175). V. M. Nasilov observa a existência da forma anig na antiga língua uyghur, juntamente com a palavra urso. Explica o elemento "n" aqui como um fato dialeto (NASELOV, 1963, p. 89). Na literatura turca, a variante -ni mostra-se mais Kipchak, e a variante -yi é mais típica das línguas Oghuz (GADZHIEVA, 1979, p. 234). Os dialetos são divididos em três grupos de acordo com o ponto de desenvolvimento de impacto:

1. Dialetos com quatro sufixos variáveis -i4, -n14 baseados tanto na harmonia palatina como labial;
2. Dialetos com sufixos de duas variantes -i4, -n14 baseados somente na harmonia palatina;
3. Dialetos com sufixos univariantes -i, -ni.

Os dialetos e dialetos do grupo estudado do norte são incluídos no primeiro grupo de acordo com o desenvolvimento do sufixo caso ativo. Alguns pesquisadores observaram que (-n), -ik, -iğ, -iğ, -ğ, -g variantes foram desenvolvidas na língua dos monumentos turcos. Por exemplo, eu matei Karluk Bodunig. - Eu matei Karlug Khagan. Vemos isto claramente na composição da palavra "bodung" no exemplo dado no monumento de Bilga Khagan (AZIZOV, 2016, p. 348). Esta variante do caso afetivo também pode ser encontrada no dicionário de M. Kashgari (KHALILOV, 2006, p. 275).

Na língua azerbaijanesa, o sufixo -iğ permaneceu apenas como uma forma de dialeto. Este sufixo, que é usado em caso de influência, pode ser encontrado de uma forma ligeiramente alterada no dialeto da separação, que encarna algumas características das línguas tribais. Neste

dialeto, o sufixo -n, -ik, -n, -üks é usado após o sufixo de terceira pessoa. B. Sadigov identificou este evento com os fatos dos monumentos escritos em turco (AZIZOV, 2016, p. 349).

Nos dialetos do grupo do Norte, também é possível ver que as palavras vogais com a última sílaba às vezes assumem um sufixo sem vogal quando o substantivo é eficaz; Por exemplo: espelho, jacinto, cordeiro, fumo, coluna, etc. (Gakh, Tas., Sha., Zun.). O dialectologista E. Azizov observou que o sufixo -ıǵ, -ıǵ, -ǵ, -g é um dos antigos sufixos utilizados em outras línguas túrquicas e monumentos Orkhan. Este sufixo do caso influente na língua azerbaijanesa foi descoberto por B. Sadigov em diferentes dialetos.

5. Situação local. O caso local, que tem uma ampla gama de desenvolvimento nas línguas túrquicas modernas, por um lado, serve para indicar o lugar, o tempo, assim como a ação, a situação, o movimento, assim como o objeto. Devido a esta característica, os turcólogos têm chamado esta situação de tempos em tempos. O caso local é usado da mesma forma em quase todas as línguas túrquicas. Considerando certas diferenças fonéticas, os sufixos do caso local nas línguas túrquicas são refletidos nas seguintes formas: -da₂; -ta // - ta // - ta // - te, -de // - do // - dō, -n.

M. Shiraliyev -za // - za em palavras terminadas em z como resultado da assimilação do caso local; Ele observou que em palavras terminadas em -s, foram também encontradas variantes expressas em -sa, -sa sufixos. Nos dialetos da aldeia Zunud e Incha de Sheki, palavras terminadas em m, n sons são -na, -na no caso local; palavras terminadas em -ı são expressas pelos sufixos -la, -lə: dermanna-mill, cabbage-cabbage, honey-honey, campo.

A situação local se manifesta nas seguintes formas nos idiomas do grupo Kipchak. Na língua Tártara, no estado da terra, na língua Cazaque - na língua Quirguiz - o estado de pé - este estado é chamado em termos de expressar o lugar e o tempo de ação Na língua Cazaque -da, -de, -ta, -te; na língua Quirguiz -da, -de, -do, -dō, -ta, -te; te. Na língua Tártara -da, -de, -ta, -ta, -ta, -nda, -nda (ONER, 2013, p. 140).

Quando o sufixo local termina em uma palavra terminada em uma vogal, o sufixo -n é adicionado entre os sufixos raiz. Em alguns idiomas turcos modernos, a forma local é usada em conexão com a palavra local. Por exemplo: orunlauchu-Karachay-Balkar idioma, urun-vakit (Tatar), orun-vakit (Uyghur), (orun-takht tac) e assim por diante.

Na maioria das línguas túrquicas, o uso do sufixo ta-ta em conexão com a forma -da está relacionado com os elementos Oghuz e Kipchak. No grupo Oghuz é usado com d, e no grupo Kipchak é usado com t.

6. Situação da fala. Esta situação pode expressar o ponto de partida do trabalho, situação, movimento, assim como o objeto, assim como o conceito de direção longe do objeto. As

palavras no caso da fala também podem expressar o objeto, tempo, causa, relação e o material a partir do qual a coisa é feita. A fala também pode ser expressa através de sufixos. Nas línguas túrquicas modernas, a característica morfológica da fala é o sufixo -dan //. Este sufixo se manifesta da mesma forma em diferentes línguas túrquicas apenas com ligeiras diferenças fonéticas em certas línguas.

Sinal morfológico da fala nas línguas cazaque e karakalpak de // a // a bronze; em quirguistão // - dan // - den // - tan // - ten don, -don, tön, tan, ten, ton, nan, nen, non, nön; em Bashkir -nan // - nen // - tön, -zan // - zen, em tártaro -nan, -nen; também é usado em khakas nas formas -nan, -nen. Por exemplo: kazakh-koyannan, nogay-koyannan, khakas-khozannan, etc. se manifesta em formas (KARAMANOGLU, 1994, p. 994).

Existem 12 variantes do sufixo no Quirguistão. Em vários dialetos e dialetos da língua falada no Azerbaijão, as variantes do sufixo -tan / -ten / -nan / -nan são mais comuns (ZEYNALOV, 2017, p. 144).

Em nossos dialetos, bem como no dialeto norte, existem formas do caso local desenvolvidas no local de origem. O pesquisador M. Islamov também notou uma característica completamente nova do lugar e origem do nome nas aldeias de Zunud e Inja dos dialetos Sheki, que está na forma local de substantivos terminados em m e n. Ele explicou o uso dos sufixos -na, -na ao invés de -na, e os sufixos -a no caso de l, e -lan -len no caso da fala (ISLAMOV, 1968, p. 275).

M. Kashgari considerou que a situação local era mais antiga do que a situação da fala. De acordo com N. K. Dimitriyev, historicamente, a fala é um dos casos mais jovens. Ao abordar esta questão, o dialectologista M. Maharramli também observou que no grupo Kipchak deste processo, além de Karaim, Khakas e idiomas curtos, são utilizadas as formas de primeira e segunda pessoa do singular -nan, -nan, a terceira pessoa do singular e plural -inan <innan, mas a situação local não se altera. observou que isso permaneceu. O dialectologista também escreveu que as características da língua Oghuz prevaleceram no sistema de solução, enquanto as diferentes variantes das características da língua Kipchak foram preservadas nos dialetos, assim como as formas fracas e -ta, -ta, -tan, -ten foram preservadas. Por exemplo, erta, arta em Altai; aqui, também, o Kipchak é um sinal da língua Oghuz. No caso da fala, ele é encontrado no dialeto Ismayilli nas formas zan // zen: gazzan, dizzen, etc. Um exemplo pode ser dado (MAMMADLI, 2003, p. 263).

Este não era o caso nas inscrições de Orkhan no século oitavo, e sua função foi cumprida pelo caso local. Mais tarde, esta situação surgiu no período da literatura clássica Uyghur (SHIRALIYEV, 2008, p. 416).

No trabalho de M. Oner "O Kipchak turco de hoje", ao prestar atenção ao desenvolvimento da situação nos idiomas do grupo Kipchak, ele observou que o nome é de até dez tipos. (*posse, pertencimento, interesse, colocação, orientação, presença, saída, meios, igualdade, direção*).

Resultados

O artigo mostra que o papel do Kipchak figura entre os elementos linguísticos das etnias cujos idiomas foram a base da língua azerbaijanesa é um pouco exagerado, e pouca atenção é dada aos elementos das línguas oghuz e não kipchak túrquicas (por exemplo, Sabir-Khazar). Já foi claramente estabelecido que no século XI a língua dos Oguzs e Kipchaks era quase idêntica, e sua língua era, via de regra, contra as línguas de outras tribos túrquicas. Os nomes Oghuz e Kipchak não são para a língua, mas para a tribo. O sistema dialeto da língua azerbaijanesa foi formado não pela divisão de uma única língua, mas pela preservação destas ou outras características em certas condições geográficas. Os elementos búlgaros, sabir-caspianos na língua azerbaijanesa confirmam que o processo de formação do vernáculo azerbaijano começou antes da onda Seljuk. O sistema de dialeto do idioma azerbaijano é caracterizado pelo fato de ser formado com base em diferentes línguas tribais não homogêneas e principalmente não reflete os traços de divisão tribal do povo. Portanto, a filiação ao dialeto do idioma azerbaijano é determinada pelo signo local. É possível identificar dois estágios de desenvolvimento dos dialetos da língua azerbaijanesa:

I. O período de preservação das características linguísticas das tribos que participaram da formação da nação (até o século XII);

II. O período de localização dos dialetos com a perda gradual das características linguísticas tribais (séculos XII-XVIII).

As diferenças dialéticas na língua azerbaijana antes do século XII são determinadas pelas características linguísticas das tribos que participaram da composição étnica do povo. A paisagem linguística deste período se reflete parcialmente no "Divã" de M. Kashgari e na língua do monumento "*Kitabi-Dada Gorgud*".

As principais características do sistema fonético dos dialetos azerbaijanos na Idade Média são o paralelismo de vários eventos fonéticos, arcaísmos e inovações. Na fonética dialética, tais eventos podem ser explicados, por um lado, pela preservação das características praturkicas e túrquicas antigas, e, por outro lado, pela mudança das formas primárias ou de raiz da linguagem, o desenvolvimento paralelo de unidades linguísticas de diferentes grupos étnicos.

Discussão e Conclusão

Na fonética dialetal da língua azerbaijanesa há vestígios de extensão pratural de vogais. Na fonética dialética, há também características que surgiram como resultado da interação a longo prazo dos sistemas de som de diferentes idiomas. Nem todas as características linguísticas das diversas tribos que participaram da formação do vernáculo azerbaijanês puderam ser escritas. Como em outros níveis da língua, na estrutura morfológica, algumas características gramaticais continuaram a se desenvolver na comunicação dialética limitada. Desde os primeiros dias da formação do vernáculo, em conexão com o surgimento e desenvolvimento da língua literária escrita, o vocabulário dos dialetos foi gradualmente determinado, as palavras dialeto tornaram-se mais tribais nos primeiros dias, ganhando gradualmente nuances locais. Uma parte importante do léxico do dialeto azerbaijano é a antiga camada léxica turca. As palavras pertencentes a esta camada de léxico de dialeto sofreram certas mudanças como resultado do desenvolvimento. Dependendo da natureza dessas mudanças, as palavras pertencentes à antiga camada túrquica de léxico de dialeto são divididas em três grupos: 1) palavras que mantêm seu significado original e estrutura fonética; 2) palavras que sofreram mudanças fonéticas enquanto mantinham seu significado original; 3) palavras próximas ao significado original.

A língua azeri tem sido historicamente um meio de comunicação em uma ampla área. A propagação dos dialetos do Azerbaijão em diferentes regiões (Azerbaijão, Irã, Armênia, Geórgia, Daguestão, etc.) deve ser considerada um processo natural associado com a história do povo.

Os principais dialetos da língua azerbaijana dentro da área histórico-geográfica na parte nordeste do território ao norte do Kura (dialeto nordeste), no oeste entre os rios Kura e Araz (dialeto oeste), no sul - sul do Azerbaijão, Nakhchivan, Yerevan e regiões Lankaran (dialeto sul). Os dialetos da região de Sheki-Zagatala (dialeto noroeste) são dialetos de tipo misto, combinando as características dos dialetos norte, oeste e parcialmente sul e elementos de substrato. Existem dialetos de transição (intermediários) entre os principais dialetos dos distritos de Agdash, Goychay, Ujar, Zardab no norte do rio Kura, Jalilabad e Bilasuvar no sudeste, e Jabrayil, Zangilan e Gubadli no sudoeste.

REFERÊNCIAS

- AZIZOV, E. I. **Historical dialectology of the Azerbaijani language**, Baku: Science and education, 2016.
- BARTOLD, V. V. **Dvenadsat leksii po istorii trutskix plemen Sredney Azii**. Soç. Moscow: Nauk, 1968.
- DMITRIEV, N. K. **Phonetic regularity of beginning and end of Turkic words**: Research on comparative grammar of Turkic languages. Moscow: Nauka, 1955.
- ECKMANN, J. **Chagatay manual**, Indiana University: Bloomington, 1966.
- ERJILASUN, A. B. **History of the Turkish Language**. Ankara: Akchag, 2010.
- GADZHIEVA, N. Z. **Turkic areas of the Caucasus**. Moscow: Nauka, 1979.
- HALASI, K. **La langue des Kiptchaks, d'après un manuscrit arabe d'Istanboul** / par. Budapest: Societé Kőrösi Csoma, 1942.
- HUSEYNOV, A. A. **Azerbaijan dialectology**. Baku: API publication, 1979.
- ISLAMOVI, M. **Nukha dialect of the Azerbaijani language**. Baku: ANAS Publishing House, 1968.
- KARAMANOGLU, A. Z. **Kipchak Turkish grammar**. TDK, 1994.
- KHALILOV, B. **Introduction to Turkology**. Baku: Nurlan, 2006.
- MAMMADLI, M. **Grammatical categories of nouns in Azerbaijani dialects**. Baku: Scinece, 2003.
- MUSAYEV, M.M. **Syntax of complex sentences in Turkish literary languages**. Baku: BSU, 2011.
- NASILOV, V. M. **Ancient Uyghur language**, Moscow: Publishing House of Eastern Literature, 1963.
- ONER, M. **Today's Kipchak Turkish**. Ankara: Turkish language publications, 2013.
- SAMEDOVA, K. I. **Phonetics of North-West group dialects**. Baku: Science, 2018.
- SHIRALIYEV, M. **Basics of Azerbaijani dialectology**. Baku: East-West, 2008.
- TANRIVERDIYEV, A. **Grammar of the 16th century Kipchak (Polovest) language**. Baku: Nurlan, 2000.
- ZEYNALOV, F. R. **Comparative grammar of Turkish languages**. Baku: ADPU publishing house, 2017.

ZEYNALOV, S. **Modern Azerbaijani language: morphology**. Baku: ADPU publishing house, 2017.

Como referenciar este artigo

SAMADOVA, K. Elementos de ensino da língua Kipchak em grupos azerbaijanos do norte (com ênfase em materiais educativos na língua materna). **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 00, e022017, jan./dez. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.16468>

Submetido em: 09/11/2021

Revisões requerida em: 27/12/2021

Aprovado em: 21/02/2022

Publicado em: 31/03/2022

Gestão de traduções e versões: Editora Ibero-Americana de Educação